

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 05 Entrevista com Dezir Vêncio
- 11 Painel "O Magnetismo humano e a Doutrina Espírita"
- 13 Curso de magnetizadores para atender TEA
- 15 Notícias
- 18 Lançamento do livro "Saúde e Doença – o pensamento espírita" em Aracaju (SE)
- 19 Oficina de relação fluídica e tato magnético no Rio de Janeiro
- 20 Eventos
- 23 Palavras do Codificador
- 26 Emancipação da alma – controle do magnetizador sobre o sonâmbulo
- 28 – Jacob Melo responde

Vortice

Jornal

Informativo sobre Magnetismo



ANO IX, Nº 12 - Aracaju | Sergipe | Brasil – Maio - 2017

jvortice@gmail.com

UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRÁTICA DO MAGNETISMO

A capacidade de influir no organismo energético e físico do próximo, podendo reestabelecer o equilíbrio e harmonia, que é o que entendemos como magnetismo terapêutico, é uma das benesses provenientes do

Criador.
Pág. 07



EDITORIAL

O conhecimento nasce da curiosidade e da necessidade. Um dia alguém fez a pergunta: por que o céu é azul? E buscou a resposta. Diante de problemas, o homem se sente impulsionado a desenvolver soluções que dependem de novas informações. Assim a ciência surgiu colaborando com o desenvolvimento do ser humano, fazendo-o galgar degraus mais elevados no seu progresso intelectual.

Não existe ciência sem perguntas. Por que isto ocorre? Como se dá tal coisa? Qual o mecanismo que faz aquilo funcionar?

Com relação ao Magnetismo existem atualmente muito mais perguntas do que respostas. Quase nada conhecemos a respeito do fluido e de sua ação, do funcionamento dos centros de força, dos mecanismos energéticos geradores das doenças etc. Sem nada saber sobre o nosso sistema fluídico e as leis que o determinam, como entender as doenças na sua origem vital para elaborar o tratamento eficaz?

A Medicina alopática trata o corpo. Para que isto seja possível é necessário saber como é a estrutura física humana e o seu funcionamento (anatomia e fisiologia). A partir daí, pode-se inferir sobre os mecanismos de determinada patologia e promover o tratamento adequado.

O conhecimento da anatomia e fisiologia energética, ou seja, do sistema fluídico humano, é importante para entendermos como se desenvolvem as diversas doenças de modo a elaborarmos o tratamento magnético que consiga corrigir a desarmonia.

Como alcançar esse ponto? Usar o tato magnético, fazer comparações e testes, experimentar, acompanhar os resultados... É um longo caminho a percorrer, mas o tamanho da perseverança é que vai determinar quanto tempo despendemos nessa busca.



INDICAÇÃO DE UM AMIGO

André Luiz

Nunca se diga inútil.

Por agora: você não é um anjo.

No entanto é capaz de ser uma pessoa reta e nobre; não terá santidade para mostrar, mas possui vastas possibilidades de agir em benefício do próximo; não apresenta qualidades perfeitas, contudo, você detém recursos preciosos de servir.

Talvez não consiga revelar alto índice de cultura intelectual, porém, consegue amparar a muitos companheiros com excelente orientação.

Provavelmente, não lhe será possível movimentar grandes riquezas do mundo, entretanto nada lhe impedirá o esforço de acumular tesouros de bondade no coração e de irradiá-los em gestos de compreensão e de amor.

Por fim é provável que você ainda não conheça o que seja a felicidade, mas pode adquiri-la se você quiser, aprendendo a trabalhar em favor dos outros e entender a perdoar, encorajar e sorrir.

Fonte: <https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/120322>

Ajude a fazer o
Vórtice enviando
seus textos, notícias
sobre cursos e
seminários, estudos
de casos, pesquisas
sobre Magnetismo...
para
jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas em
www.paulodetarsoaracaju.com
www.jacobmelo.com



O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.

O Vórtice tem como
objetivo a divulgação da
ciência magnética dentro da
ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota de Santana
Edição e diagramação

Marcella Silas Colocci
Revisão

Erna Barros
Jornalista

Lurdinha Lisboa
Fotografia

ENTREVISTA

Por Erna Barros

Dezir Vêncio é o entrevistado deste mês no Vórtice e nos mostrou um pouco sobre como ele vê a relação entre a Medicina e o Magnetismo. Médico nefrologista, Dezir participou da organização, em 2015, do 8º EMME em Goiás. Ele tem trabalhado em prol das pesquisas junto ao Magnetismo e atuando com muito esforço na difusão e divulgação desta ciência no Estado.

1 - Conte-nos quais são os projetos que você está envolvido atualmente na área do Magnetismo.

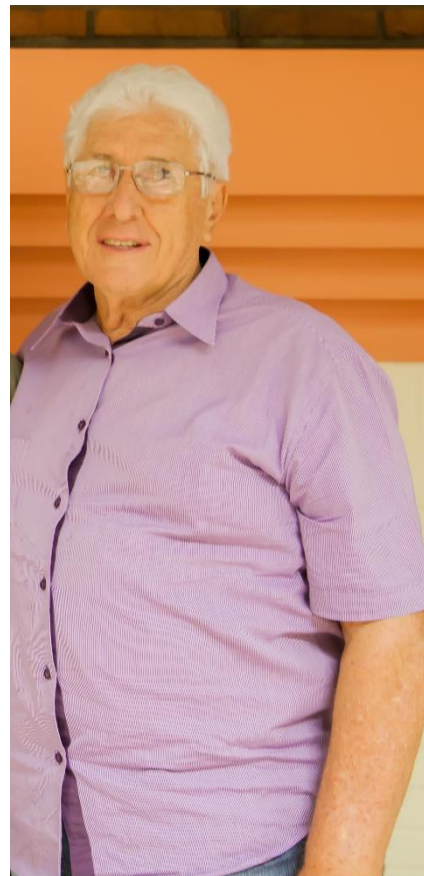
Atualmente estamos envolvidos com as seguintes atividades: atendimentos no Centro Espírita Ramatis, às segundas, com ênfase para pacientes em depressão; realizações de Seminários de Passes e de Tratamento da Depressão junto à equipe formada por Wellington de Melo, Andrea Guinancio, Clévis Sebastião da Silva e Ereovaldo Rumin Penha.

2 - Vamos falar um pouco mais sobre o tratamento da depressão. Como o grupo tem lidado com esta doença através das técnicas magnéticas?

No nosso Grupo onde coordeno às segundas-feiras na Comunidade Espírita Ramatis só atendemos com TDM – Tratamento da Depressão pelo Magnetismo - (seguindo o método de Jacob Melo), com resultados muito bons. Na nossa Casa, porém, temos outras terapias desenvolvidas por outros grupos, como Apometria, Reiki, Cromoterapia, Acupuntura etc. Cada um fazendo os seus estudos e as suas pesquisas, também com bons resultados.

3 - Qual a necessidade de pesquisar para cada caso uma forma particular de atendimento, visto que os graus são diferentes em cada paciente e as queixas também são diversas?

Cada paciente é um paciente em particular e cada patologia se apresenta, também, de modo diferente em cada assistido. Como ainda não temos um livro das “receitas” para as variadas situações, precisamos pesquisar, tentar, modificar se preciso for, até chegarmos na técnica ideal para aquele paciente.



4 - Que interferências (positivas ou negativas) os conhecimentos em Medicina podem ter na hora do tratamento de um paciente pelo Magnetismo?

Quanto mais os trabalhadores estudarem, inclusive no conhecimento da anatomia, da fisiologia e da patologia, ligadas à mediunidade, mais facilidades encontrarão no estudo de determinada doença do quadro clínico do paciente, nas implicações energéticas envolvidas, mais facilidade terão no raciocínio quanto às técnicas a serem desenvolvidas. Estudar para saber, saber para conhecer e conhecer para fazer.

5 - Você acha que o Magnetismo está longe de alcançar os resultados da Medicina tradicional, ou seria o contrário?

Ambas são ciências de alta valia. Segundo o Sr. Allan Kardec, na Revista Espírita, março de 1968, no artigo “Ensaio Teórico das Curas Instantâneas”, nós temos doenças de fundo orgânico, de fundo energético (fluidos densos) e mistas. As doenças por alteração dos tecidos orgânicos, a única reconhecida pela medicina oficial, o tratamento seria feito por substâncias medicamentosas tangíveis. Não compreende a ação dos fluidos, substituindo moléculas doentes por moléculas sadias. Nas patologias por fluidos densos o bom resultado seria alcançado através da inoculação da substância fluidica, com efeito análogo à alopatia, muito mais penetrante e eficaz, de vez que nesse tipo de patologia a medicina não consegue fazer, ainda, o diagnóstico (são pacientes que perambulam pelos consultórios médicos com quadros clínicos de etiologias desconhecidas). Então, no dia em que a Medicina se aproximar do Magnetismo, conhecer os seus fundamentos e associá-la a essa extraordinária ciência, nós teremos um avanço ímpar na metodologia da investigação, da compreensão dos mecanismos das doenças e nos seus tratamentos.

6 – Este ano o EMMÉ fez 10 anos de existência. Como você tem avaliado o crescimento e evolução dos Encontros?

Avalio o crescimento dos EMMÉs com muita alegria, com muita expectativa de um crescimento ainda maior. Estão cada vez mais desenvolvidos do ponto de vista de estudos e pesquisas com muito enfoque também no acolhimento dos participantes, com muita fraternidade e disponibilidade, com isso aumentando os nossos laços de união.



7 - Como você avalia os novos grupos surgindo e se organizando para promover palestras, cursos e seminários regionais e estaduais com a temática do Magnetismo?

De pouco tempo para cá tem nos alegrado muito o surgimento de novos grupos, com dedicação ao estudo, à observação das doenças, procurando novas técnicas, fazendo um intercâmbio intenso desses resultados, o que poderá ajudar a todos os magnetizadores dedicados à ajuda ao seu próximo. Recebemos nos últimos dias uma lista de cartazes de Encontros como o I EMESP e II da Bahia, um Seminário em Cará Mirim (RN) e um Curso de Magnetismo em Olinda (PE). Quem imaginava essa pujança no nosso Movimento?

8 - O que é necessário para que esses grupos possam ter uma formação sólida para o estudo do Magnetismo?

Para que esses grupos se fortaleçam é necessário que os pilares mestres de apoiem no estudo. Estudar para saber, saber para conhecer e conhecer para fazer. Sem fanatismo. Sem prepotência. Não se achando, jamais, infalíveis. Lembrando sempre de que somos servidores de Jesus, Nosso Guia e Modelo. □



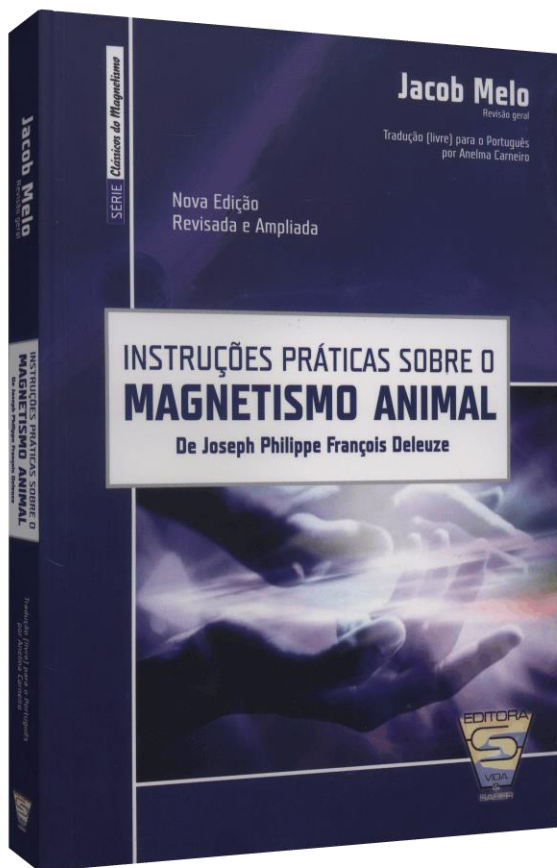
UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRÁTICA DO MAGNETISMO

Vagner Reale
vreale@hotmail.com

A capacidade de influir no organismo energético e físico do próximo, podendo reestabelecer o equilíbrio e harmonia, que é o que entendemos como magnetismo terapêutico, é uma das benesses provenientes do Criador. Praticado desde a Antiguidade de maneira intuitiva, tomou forma mais organizada e metódica, facilitando sua aplicabilidade e ampla divulgação no século XVIII com Franz Anton Mesmer, médico austríaco cujos aforismos fundamentaram a nova ciência. Numa época onde a medicina oficial beirava à tortura, preconizando terapias com vesicatórios, sangrias, vomitórios etc., aqueles homens praticavam um modelo novo da arte de curar, mais caridoso, mais “humano” e com resultados infinitamente superiores.

É com intensa alegria que vemos o renascer, a retomada da ciência do Magnetismo em nosso planeta, e não só sua faceta terapêutica, mas a busca por desenvolver esta ferramenta como uma lei divina que rege toda a criação. No entanto, vislumbramos de longe o legado deixado pelos magnetizadores clássicos. Suas ideias, seus procedimentos e principalmente seus resultados ainda são utópicos para a nossa prática cotidiana. Qual o motivo, para nós que praticamos a ciência magnética moderna, não obtermos os mesmos resultados que nossos predecessores? Por que temos tantas dificuldades em entender e dar mais eficiência a esta ciência que praticamos?

Diversas são as possíveis respostas a esta última pergunta. Primeiro nos deparamos com um dos princípios fundamentais da interação entre os espíritos - “Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreenderéis melhor”. Por esta resposta à questão feita por Kardec e catalogada n’O *Livro dos Espíritos*, depreendemos dois pontos: primeiro que ainda não conhecemos a fundo esta ciência que professamos e praticamos, sendo extremamente necessária a busca pelo aprofundamento teórico e prático, nas técnicas e vivência desse mecanismo que nos move e nos faz viver. E segundo que, sabendo da existência desta ligação entre os seres pensantes, é de se supor que quanto mais forte e mais íntima ela seja, melhores serão os resultados desta interação.



**Joseph Philippe François Deleuze
(1753-1835)**

Os magnetizadores do passado davam extrema importância ao que chamavam de relação. O magnetizador deveria estar em relação fluídica com o assistido, quanto mais estreita, mais o seu magnetismo agiria sobre aquela pessoa. Em *Instruções Práticas sobre o Magnetismo Animal*, Deleuze assevera: “Quando o magnetizador age sobre o magnetizado, se diz que ambos estão em relação. E pela palavra relação se entende uma disposição particular e adquirida, que faz com que o magnetizador exerça certa influência sobre o magnetizado; que há entre eles uma comunicação do princípio vital”. E destaca a importância do estabelecimento deste estado quando recomenda a duração de uma hora para os primeiros atendimentos, pois parte do tempo se emprega em estabelecer a relação, porém quando já estabelecida, meia hora ou três quartos de hora seriam suficientes para o atendimento. E no extremo, deixa subentendido que em casos os quais não se consegue estabelecer a relação logo de início, a ação do magnetismo pode ser nula. Será que realmente entendemos a importância do estabelecimento da relação fluídica? O tempo que investimos e o processo que empregamos são proporcionais à magnitude dos resultados que poderíamos alcançar?

Um segundo ponto a ser estudado é a periodicidade e tempo de duração das sessões. Os magnetizadores clássicos enfatizam em seus livros a realização das consultas diárias, podendo até ser necessário o aumento da frequência. Em nossa prática atual, não temos relatos de magnetizadores procedendo desta maneira, seja por impossibilidades da rotina do sistema em que vivemos ou por dificuldades por conta do funcionamento das Casas Espíritas ou do próprio assistido.

Sabemos que, principalmente nas doenças degenerativas, nos cânceres e em algumas outras moléstias, o avanço da degradação orgânica pode ser muito rápido, o curso de algumas é às vezes fulminante, e a propriedade do fluido magnético em devolver a harmonia e equilíbrio diminui com o esvaecimento do mesmo quando exposto às emoções e ações desequilibrantes do magnetizado ou ao próprio processo de absorção intrínseco à atividade reguladora.

Neste momento da discussão podemos relembrar Deleuze quando, indiretamente, enfatiza a importância da frequência no trabalho magnético, quando indica a magnetização intermediária, principalmente a água magnetizada como um meio de manter o paciente em contato com a substância fluídica do magnetizado, que lhe imprime a direção da cura: "quando o magnetizador não pode visitar a seu enfermo senão duas a três vezes por semana, a água magnetizada supre a ação direta". Entendemos, assim, que aos olhos deste homem, destacado por sua sabedoria e devotamento ao auxílio dos sofredores, três magnetizações semanais já seria um número pequeno para a obtenção de resultados profícuos.

Diante do exposto podemos pensar: mas como conciliar toda a minha vida profissional, família, lazer etc. se me comprometer diariamente com o atendimento magnético?

Um alerta responde esta pergunta. No livro *Canção da Esperança - Diário de um jovem que viveu com AIDS*, Franklin relata ter contraído o vírus quando encarnado e devido às infecções oportunistas desencarnou. No momento da sua passagem do mundo material para o espiritual, no fechar dos olhos físicos, descreve o que o Espírito André Luiz denomina hipermnésia retrógrada, um mergulho intenso e consciente em suas memórias vividas, em múltiplos de segundos: – "Não encontrei fora de mim, nenhum tribunal que me julgasse os atos, ninguém que me apontasse o dedo ou que me dissesse dos erros e acertos, mas não pude fugir de mim mesmo, ao analisar cada lance de minha vida, minha consciência me mostrava o estado de paz ou de tormento diante do aproveitamento ou desperdício das horas". Aprender a conciliar as obrigações e gozos materiais com o dever moral é a prova da maturidade do Espírito.



**Marie-François Hector Durville
(1848-1923)**

O médico francês Hector Durville, em seu livro *Teorias e Procedimentos do Magnetismo* recomendava, nas doenças agudas, quando estas seguiam uma marcha regular e progressiva, sessões de 15, 20 ou 30 minutos de duração repetidas cinco a seis vezes por dia. E, textualmente, neste livro relata um tratamento empregado em seu filho quando atacado pela febre tifoide: - "Enfim, ao final de três horas de uma ação sustentada sem que minha vontade falhasse um só instante, a ressurreição estava operada".

Amadurecendo os conhecimentos de anatomia e fisiologia humanas, aliando ao nosso desenvolvimento intelectual e os avanços científicos referentes ao organismo humano e às doenças que o acometem, praticamos o Magnetismo, atualmente, de forma mais específica concentrando nossa ação por vezes em órgãos, noutras em glândulas, sistemas etc. Ainda, com o entendimento avançado sobre o corpo energético do indivíduo, nos referimos aos centros de força, aos nadis e toda a inter-relação num sistema sutilmente integrado. No entanto deixamos transparecer a falta de sabedoria para por esse conhecimento adquirido a serviço do desenvolvimento e potencialização dos resultados na terapêutica.

Deixei, propositalmente, como última abordagem neste angustiante ensaio sobre o Magnetismo de ontem e o de hoje, talvez a questão mais negligenciada, mas de extrema relevância que é a condição física e moral.

O Codificador, na *Revista Espírita* de janeiro de 1864, cita: "Na ação magnética propriamente dita é o fluido do magnetizador que é transmitido, e esse fluido não é outro senão o perispírito, sabe-se que participa sempre, mais ou menos das qualidades materiais do corpo, ao mesmo tempo em que sofre a influência moral do Espírito".

"O que nos fará alcançar resultados tão felizes tais quais os grandes magnetizadores do passado será nossa perseverança, entendimento do propósito, vontade ativa e fé no que fazemos e em quem nos auxilia."



A qualidade de nosso fluido está diretamente ligada às condições e disposições pessoais, consequentes do despertar consciencial diante das leis divinas. O cuidado com o veículo físico e o esforço pela elevação moral nos tornam melhores servidores. Estas qualidades, que proporcionam maior poder ao possuidor, segundo Deleuze são: "(...)a confiança em nossas próprias forças, a energia da vontade, a facilidade de sustentar e concentrar nossa atenção, o sentimento de benevolência que nos une a um ser que sofre, a força de ânimo que faz com que estejamos tranquilos e conservemos nosso sangue frio em meio as mais alarmantes crises, a paciência que impede que nos fiquemos em uma luta longa e penosa, o desprendimento que faz que se esqueça de si mesmo para ocupar-se somente do ser a quem se dispensam os cuidados e que afasta a vaidade e até a curiosidade. Na ordem física são: uma boa saúde física primeiramente; depois, uma força particular diferente da que serve para levantar fardos ou colocar em movimento corpos pesados, e cuja existência e grau de energia não percebemos em nós, senão pela experiência que dela fazemos".

O degrau que nos separa daqueles que iniciaram o movimento do Magnetismo no planeta Terra, para alguns parece alto, para outros intransponível e para outros tão pequeno, quase vencido. O que nos fará alcançar resultados tão felizes tais quais os grandes magnetizadores do passado será nossa perseverança, entendimento do propósito, vontade ativa e fé no que fazemos e em quem nos auxilia. E o processo de transposição desse degrau é pessoal.

Então, eu lhes pergunto: Qual a altura do degrau à sua frente?□



"com o entendimento avançado sobre o corpo energético do indivíduo, nos referimos aos centros de força, aos nadis e toda a inter-relação num sistema sutilmente integrado."



A cidade de Pelotas (RS) foi palco, no mês de abril, de vários eventos espíritas. Além do 10.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, também se realizou um painel sobre Magnetismo aberto ao público espírita que ainda não conhecia a ciência magnética.

O MAGNETISMO HUMANO E A DOUTRINA ESPÍRITA

Este painel foi aberto ao público espírita que não trabalha com o Magnetismo visando suscitar reflexões acerca da importância do seu estudo e aplicação nos Centros Espíritas. Foi realizado no dia 19 de abril na sede da Sociedade de Estudos Espíritas Vida.

A primeira painelistas foi Ana Vargas que iniciou falando dos seus questionamentos quando iniciou os estudos do Espiritismo há muitos anos, sobre o porquê de existir o passe nas Casas Espíritas e sobre o que era o Magnetismo tantas vezes repetido nas obras de Allan Kardec. Essas dúvidas só foram respondidas quando a mesma resolveu se dedicar ao estudo do Magnetismo por conta própria.

Ana falou rapidamente sobre a trajetória do Magnetismo desde a Antiguidade, passando por Mesmer que o desenvolveu cientificamente, passando pelos seus discípulos e chegando a Kardec que foi magnetizador durante 35 anos. Ressaltou a importância do estudo do Magnetismo pelos espíritas a fim de se utilizar melhor essa ciência aliada ao Espiritismo e a terapêutica que deriva dela a benefício dos doentes do corpo e da alma.

Ivan Costa foi o segundo a falar. Referiu-se ao uso do magnetismo na cura das doenças. Buscou nos pensamentos de Hipócrates (pai da Medicina), Paracelso, Hermann Boehave e Hanemann (pai da Homeopatia) os princípios que expressam a capacidade do ser humano de curar e se curar através de mecanismos da própria natureza implícitos no ser humano.

“Dr. Mesmer, criador do magnetismo terapêutico, afirmava que a cura das enfermidades consistia na restauração do equilíbrio ou harmonia alterada entre os fluidos. Afirmava ainda que todo ser possui o fluido magnético que se transmite e pode ser doado para recuperar e revigorar corpos debilitados”, ressaltou Ivan, revelando a teoria dos fluidos magnéticos que podem curar se direcionados com essa finalidade.

Encerrou a sua fala com a frase de Jesus: Ide e curai em meu nome os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios e dai de graça o que de graça recebestes. Essa solicitação do Mestre, disse Ivan se faz necessária, pois fala ainda hoje para todos os espíritas, sendo imperioso o conhecimento do Magnetismo a fim de se utilizar de maneira eficiente esse recurso para o auxílio aos que sofrem.

O último, Adilson Mota, falou sobre os fenômenos anímicos e sua utilização na Casa Espírita. Falar de fenômenos anímicos, disse Adilson, é ter em mente o recurso através do qual a alma se revela. Após a descoberta do sonambulismo no final do século XIX pelo Marquês de Puységur e do quanto essa faculdade seria útil como recurso orientativo nos tratamentos, Kardec explica que os conhecimentos avançados demonstrados por muitos desses sensitivos são provenientes de sua memória espiritual ou são transmitidos por Espíritos desencarnados.

A alma se manifesta nessas situações, disse o painelistas, para além dos limites do corpo, extrapolando os cinco sentidos físicos e nos proporcionando o espetáculo da sua emancipação. Seja na letargia, na catalepsia, na dupla vista ou telepatia, no sonambulismo e no êxtase, a alma age isoladamente do corpo, mostrando que há uma porção nossa que pode se manifestar, pensar e agir independente do corpo físico. Isso significa que a mente não é produto da atividade cerebral, pois que aquela pode agir estando o corpo como que nulificado.

Para encerrar fez a diferenciação entre sonambulismo, hipnose e desdobramento, mostrando que todos são recursos úteis quando colocados a serviço do bem e do progresso, mas que possuem as suas características específicas, apesar de representarem todos a emancipação da alma.

Ao final das apresentações os três painelistas responderam a diversas perguntas do público interessado em conhecer mais e mostrando que, apesar de espíritas, muitas pessoas possuíam dúvidas a respeito desse tema tão comentado por Allan Kardec em suas obras. □





CURSO DE MAGNETIZADORES PARA ATENDER TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

Por Marcella Colocci

No dia 20 de abril, a Sociedade de Estudos Espíritas Vida, na cidade de Pelotas (RS), promoveu um curso para aqueles que trabalham com autistas na Casa Espírita ou pretendem desenvolver um trabalho com eles. Foi um encontro rico em vários aspectos, com muito aprendizado e muita integração entre todos os participantes, incentivada pelos momentos de dinâmicas, música e descontração!

O curso iniciou com a apresentação de Cláudia Aguiar, paulista, médica pediatra e mãe de autista, que mostrou o TEA na abordagem médica, iniciando com os aspectos históricos, apresentando os sintomas e possíveis causas do autismo, e enriquecendo sua fala com suas experiências pessoais como mãe.

Sobre os aspectos magnéticos e espirituais do autismo, Ana Cristina Vargas, presenteou a todos com sua experiência de 15 anos de trabalho com autistas na Sociedade de Estudos Espíritas Vida. Além da explanação sobre o assunto, sua apresentação destacou a demonstração das técnicas magnéticas aplicadas no tratamento de crianças e jovens autistas, onde os centros vitais frontal e umeral são os que recebem maior atenção na aplicação do passe magnético.

À tarde, Noeli Pinto, trabalhadora da Sociedade, trouxe sua experiência tanto como professora de música quanto no atendimento a crianças com TEA, proporcionando aos participantes o primeiro momento de música e interação. A expositora evidenciou a importância da música no processo terapêutico com os autistas, principalmente na busca da interação com eles.

Ainda dentro do aspecto musical, o curso teve a presença marcante da musicoterapeuta Vera Vargas, responsável pelo grupo musical Cerenepe, formado por portadores de deficiência intelectual, que falou da sua experiência na área. O ponto alto do encontro foi a apresentação do Grupo Cerenepe que fez todos dançarem, cantarem e colocarem para fora toda a espontaneidade de suas crianças interiores.

Carla Quincozes, com a experiência que tem com autistas no seu trabalho na Sociedade Vida, abordou sobre as práticas de interação que têm se mostrado mais eficazes no trato com os autistas assistidos pela Casa, tais como tipos de brincadeiras, brinquedos, jogos e materiais.

Marcella Colocci, trazendo sua experiência de nove anos no tratamento magnético no Instituto Espírita Paulo de Tarso, em Aracaju (SE), com crianças e jovens que apresentam-se com TEA, abordou sobre os aspectos psicológicos que envolvem o tema autismo, mas deu ênfase na necessidade de desconstruir algumas ideias pré-concebidas acerca do tema, tais como diagnóstico, causas orgânicas e espirituais, mostrando que há uma diferença entre entender o autismo e entender os autistas, pois que estes últimos são espíritos com suas peculiaridades, mesmo que se encontrem classificados como dentro do espectro autista.

Finalizando as apresentações, a psicóloga Angélica Guimarães destacou os aspectos emocionais da família do autista e a importância da integração desta no tratamento da criança e do jovem assistido. Incrementando o encerramento, ainda teve o depoimento de alguns pais dos autistas tratados na Sociedade de Estudos Espíritas Vida.

Sem dúvida foi um dia de muitas emoções, aprendizados e de demonstrações explícitas de amor pelas crianças e o quanto este sentimento aliado ao magnetismo tem transformado as vidas dos autistas e de todas as pessoas envolvidas com eles. □



Marcella Colocci



Cláudia Aguiar

NOTÍCIAS



CURSO DE MAGNETISMO HUMANO EM CARUARU/PE

A Comissão de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco - CMEPE realizou nos dias 01 e 02 de abril o Curso de Magnetismo Humano, na Fraternidade Espírita Emmanuel localizada em Caruaru, cidade de Pernambuco. O evento contou com inscritos de Caruaru, municípios vizinhos e de Recife, capital pernambucana. O curso teve mais quatro módulos nos meses de fevereiro e março. A CMEPE agradece a todos que de alguma forma contribuíram para a realização de mais esse trabalho.



MAGNETISMO E SONAMBULISMO EM ITAPETINGA (BA)

A convite do Centro Espírita Amor sem Fronteiras a cidade de Itapetinga recebeu o sergipano Adilson Mota e o baiano Ivan Costa num evento que reuniu espíritas da região para tratar de Magnetismo e também de sonambulismo na óptica espírita. No dia 06 de maio (sábado) foram realizadas palestras sob o tema contando com a irreverência de Ivan, da cidade de Itabuna (BA), que falou sobre Espiritismo e Magnetismo - uma ciência única. Já Adilson abordou os temas "Magnetismo, Sonambulismo e Espiritismo" e "Desenvolvimento e utilização do sonâmbulo".

No domingo, dia 07, o encontro deu-se somente com os trabalhadores da Instituição tratando do tema "Como desenvolver o sonambulismo para uso na Casa Espírita", explorando os aspectos práticos e técnicos da faculdade. Para encerrar, foi realizado um treinamento com alguns magnetizadores e prova-veis sonâmbulos.

O resultado desse evento foi muito positivo pois, segundo Adair, presidente da Instituição, um grupo já foi montado para estudar e se preparar a fim de constituir, logo mais, uma reunião exclusiva de sonambulismo.

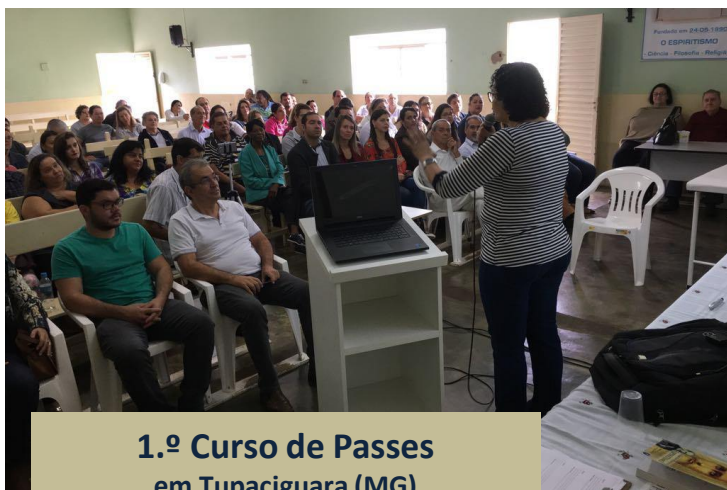


Seminário em Janga Paulista (PE)

9.º SEUNA - Seminário Espírita União e Amor

Realizado em 07 de maio com o tema Mecanismo da Mediunidade e Magnetismo

Expositores: Ednaldo Maia e André Moury



**1.º Curso de Passes
em Tupaciguara (MG)**



**Curso de Magnetismo
Em Campina Grande (PB)**



Treinamento de TDM

Tratamento da depressão pelo Magnetismo
Com Carmem e Sérgio do IESF

Em José Bonifácio, Estado de São Paulo, foi iniciado o **4.º Curso sobre cura pelo Magnetismo**. Promovido pelo Grupo Espírita Amor e Caridade, o curso teve início no dia 21 de maio e irá até o dia 25 de junho, sempre aos domingos, das 09 às 11:00.

Endereço: Avenida Pedro Vendramini,
435 - Jardim Independência

PASSE, FLUIDOTERAPIA & MAGNETISMO

Local: Casa Espírita Francisco Cândido Xavier

Rua J, n.º 85 - Bairro Cajazeiras - Pojuca (BA)

21 de maio a 01 de outubro de 2017
Aos domingos, das 13:30 às 15:00

Facilitador:

Alonso Lacerda

Informações:

(71) 99996-8511 - Renilda Cardeal
renildamj@gmail.com

CURSO COM JACOB MELO

O Magnetismo Espírita

Realizado no dia 27 de maio
na Sociedade Espírita Boa Nova
em Catanduva (SP)

SAÚDE E DOENÇA – O PENSAMENTO ESPÍRITA

Lançamento em Aracaju (SE)

No dia 19 de maio, Adilson Mota lançou o seu livro "Saúde e Doença - O Pensamento Espírita" em Aracaju (SE).

Uma noite abençoada por intensa chuva, contando com a presença de amigos e familiares, Adilson apresentou o livro para o público sergipano mostrando a relevância de se desenvolver um conceito mais amplo acerca do que seja saúde e doença de modo a abranger pensamentos, emoções, energias e hábitos de vida, como fonte de bem ou mal-estar.

"Escrever um livro, disse Adilson, é como ter um filho, é uma gestação intelectual, que no meu caso demorou um pouco mais que nove meses. Foi difícil, mas prazeroso."

Quanto ao objetivo da obra: "Esse livro vem suprir uma lacuna, pois no meio espírita há muitas obras que tocam nesse assunto, mas não há uma especificamente sobre o tema. É um recurso de aprendizado quanto ao uso dos nossos potenciais tanto para cuidarmos da própria saúde quanto para auxiliar a outros."

Para adquirir o livro, entrar em contato com:

vidaesaber@gmail.com

lucikaty@hotmail.com.br





Nos dias 19 e 20 de maio aconteceram duas oficinas sobre relação fluídica e tato magnético ministradas no Grupo Espírita Regeneração (GER), do Rio de Janeiro, por Marcella Colocci. Foram dois dias de muita prática e questionamentos, numa interação salutar entre todos.

As oficinas se caracterizaram como módulos básicos, buscando através de exercícios práticos dirimir dúvidas acerca dos temas propostos e fortalecer a autoconfiança dos magnetizadores com pouca experiência.

Tendo assumido recentemente a coordenação do Tratamento Magnético do GER, Marcella percebeu que um grupo tão numeroso de magnetizadores, composto por novatos e veteranos, carecia de uma reciclagem sobre recursos tão importantes para a prática do Magnetismo como os abordados pelo estudo.

A oficina contou ainda com a presença de magnetizadoras do Grupo de Magnetismo do GCE - Grupo de Comunicação Espiritual - da cidade de Petrópolis (RJ), coordenado por Erika Coutinho, que com o pouco tempo de experiência na prática magnética tem demonstrado vontade firme de aprender e estudar. "Sempre que possível procuramos nos integrar com outros magnetizadores para aprender cada vez mais, porque somos ainda aprendizes dessa ciência", comentou Erika. "Nossas magnetizadoras aprenderam muito com a oficina. Compartilharam conhecimentos e reafirmaram sua vontade. E é dessa forma que continuamos nossos estudos e atendimentos: sempre querendo aprender mais para doar melhor", completou a coordenadora do Grupo de Magnetismo do GCE.

OFICINA DE RELAÇÃO FLUÍDICA E TATO MAGNÉTICO NO RIO DE JANEIRO

Por Marcella Colocci



EVENTOS



I SEMINÁRIO ESPÍRITA DA REGIÃO DOS INHAMUNS

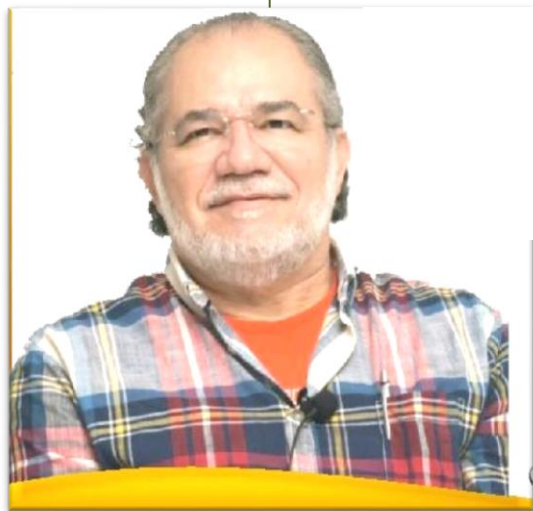
Usando o Magnetismo com Jesus e Kardec

Palestrante: Jacob Melo

09, 10 e 11 de junho de 2017

Local: Grupo Espírita Chico Xavier
Av. Chermont Alves de Oliveira, s/n - Aldeota
Tauá (CE)

Informações: (88) 9950-0733
chicoxaviertaua@gmail.com



SEMINÁRIO EM CEARÁ-MIRIM (RN)

Magnetismo: estudos, técnicas e aplicações

Facilitadores: Wagner (PB) e Marlilton (RN)

10 e 11 de junho de 2017

Horário: sábado - 09:00 às 17:00

domingo - 09:00 às 12:00

Local: MEAC - Movimento Espírita Aura Celeste
R. Monsenhor Valfredo Gurgel, 367 - Ceará-Mirim
(RN)

Informações: 99126-7580 / 99162-9274

Custo do almoço: 10,00



SEMINÁRIO EM RIBEIRA DO POMBAL (BA)

Magnetismo e Passe

Teoria e Prática

Palestrante: Jacob Melo

17 e 18 de junho de 2017

Local: Centro Espírita Irmão Salustiano
Rua Paulo José de Santana, s/n
Ribeira do Pombal (BA)

Inscrições: UERP - União Espírita de Ribeira do Pombal
(75) 99909-9173 - Ailton Caetano
uepombal@gmail.com

VAGAS LIMITADAS

ADILSON MOTA E ERNA BARROS EM MACEIÓ/AL**Curso de Passe****Introdução ao Estudo do Magnetismo**

Com apresentação do filme O PASSE,
dirigido por Erna Barros

17 e 18 de junho de 2017

A partir das 14:00

Local: Salão Ítalo Miguel

Rua São Francisco de Assis, n.º 02 (primeiro andar)

Barro Duro – Maceió/AL

Em frente ao Ministério Público Federal

Inscrições: 30,00

Depósito Banco do Brasil

Agência 5657-x

c/c 47551-3

Enviar comprovante para filmeopasse@gmail.com

Informações: (79) 99107-5875

(82) 99654-0950

(82) 99911-1081

www.paulodetarsoaracaju.com

**SEMINÁRIO COM JACOB MELO****O Magnetismo Animal e sua influência no ser integral**

24 e 25 de junho de 2017

Local: CEUC - Centro Espírita União e Caridade

Rua Dr. Souza Alves, 142 - Centro

Taubaté (SP)

Inscrição: R\$ 85,00 - até 31/05

R\$ 100,00 - de 01/06 a 20/06

Informações: ceucmagnetizador@gmail.com

Livraria Espírita Cairbar Schutel - Rua Dona Chiquinha de
Mattos, 321 - Centro – Taubaté (SP)

(12) 3635-3344

VAGAS LIMITADAS



JORNADA COM ADILSON MOTA EM LAURO DE FREITAS (BA)

Palestra lançamento do livro "Saúde e Doença - O Pensamento Espírita"

08 de julho de 2017, às 19:00

Local: Auditório do Grupo Espírita Paz e Caridade

Rua Abelardo Andréa, n.º 01, Centro - Lauro de Freitas (BA)

09 de julho de 2017, das 08:30 às 11:30

Seminário "Estados de Transe"

Investimento: 15,00

Informações: 3378-3637

grupospiritapazecaridade@gmail.com



III Encontro de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco - III EMEPE

Nos dias **19 e 20 de agosto deste ano** será realizado o III EMEPE - Encontro de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco. O evento reunirá magnetizadores de todo o estado de Pernambuco para debater e trocar experiências a respeito da ciência magnética.

Local: Auditório do Lar Tereza de Jesus
Rua Carlos Gomes, 354, Prado – Recife (PE)
(Esquina com o antigo Baile Perfumado - antigo Cavalo Dourado)

Informações e Ingressos: Wandson - 98862-2432

Láurisson - 98364-2229

André - 99946-5654

Gilson - 97320-2401

Manoel - 98703-7466

Carmem - 98640-1754

cdmepe@gmail.com

Realização: Comissão de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco - CMEPE

Ingresso: 50,00

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: JACOB MELO





PALAVRAS

do Codificador

REVISTA ESPÍRITA
Março de 1869

APARIÇÃO DE UM FILHO VIVO À SUA MÃE

O fato seguinte é relatado por um jornal de Medicina de Londres e reproduzido pelo Journal de Rouen, de 22 de dezembro de 1868:

“Na semana passada o Sr. Samuel W..., um dos principais empregados do Banco, deixou de comparecer a um sarau para o qual tinha sido convidado com a esposa, porque se achava muito indisposto. Chegou em casa com um febrão violento. Procuraram o médico, mas este tinha sido chamado a uma cidade próxima e só voltaria tarde da noite.

A Sra. Samuel decidiu esperar o médico à cabeceira do marido. Embora vitimado por uma febre ardente, o doente dormia tranquilamente. Um pouco tranquilizada e vendo que seu marido não sofria, a Sra. Samuel não lutou contra o sono, e por sua vez adormeceu.

Pelas três horas, ouviu tocar a campainha da porta principal. Deixou a poltrona precipitadamente, tomou um castiçal e desceu ao salão.

Lá esperava ver entrar o médico. A porta do salão abriu-se, mas, em vez do doutor, ela viu entrar seu filho Eduardo, um rapaz de doze anos, que estudava num colégio perto de Windsor. Estava muito pálido e tinha a cabeça envolta em larga faixa branca.

– Esperavas o médico para o papai, não? perguntou ele abraçando a mãe. Mas papai está melhor; não é nada mesmo; amanhã se levantará. Sou eu que preciso de um bom médico. Trata de chamá-lo imediatamente, porque o do colégio não entende muito da coisa...

Tomada de medo, a Sra. Samuel teve forças para tocar a sineta. Chegou a camareira. Encontrou a patroa no meio do salão, imóvel, com o castiçal na mão. O ruído de sua voz despertou a Sra. Samuel. Ela tinha sido joguete de uma visão, de um sonho, chamemos como quisermos. Lembrava-se de tudo e repetiu à camareira o que tinha julgado ouvir. Depois exclamou chorando: ‘Deve ter acontecido uma desgraça a meu filho!’

Chegou o médico tão esperado. Examinou o Sr. Samuel. A febre quase tinha desaparecido; garantiu que não passava de uma febre nervosa, que seguia o seu curso e acabava em algumas horas.

Em suma, visitaram o menino. Este havia sofrido um grande ferimento na fronte, brincando no jardim. Tinham-lhe prestado os primeiros socorros e, embora mal feito o curativo, a ferida nada tinha de perigosa.

Eis o fato em todos os seus detalhes; nós o obtivemos de pessoas dignas de fé. Dupla vista ou sonho, deve sempre ser considerado como um fato ordinário.”

Como se vê, a ideia da dupla vista ganha terreno. Ela se acredita fora do Espiritismo, como a pluralidade das existências, o perispírito, etc., tanto é verdade que o Espiritismo chega por mil caminhos e se implanta sob todas as formas, pelos próprios cuidados dos que não o querem.

A possibilidade do fato acima é evidente e seria supérfluo discuti-la. É um sonho ou efeito da dupla vista? A Sra. Samuel dormia e, ao despertar, lembra-se do que viu; era, pois, um sonho; mas um sonho que traz a imagem de uma atualidade tão precisa, e que é verificada quase imediatamente, não é um produto da imaginação: é uma visão muito real. Há, ao mesmo tempo, dupla vista, ou visão espiritual, porque é bem certo que não foi com os olhos do corpo que a mãe viu o seu filho. De um lado e de outro houve desprendimento da alma; foi a alma da mãe que foi para o filho, ou a do filho que veio para a mãe? As circunstâncias tornam este último caso mais provável, porque na outra hipótese a mãe teria visto o filho na enfermaria.

Alguém que não conhece o Espiritismo senão muito superficialmente, mas admite perfeitamente a possibilidade de certas manifestações, perguntava como é que o filho, que estava em seu leito, pudera apresentar-se à mãe com as suas roupas. “Concebo, dizia ele, a aparição pelo fato do desprendimento da alma; mas não compreenderia que objetos puramente materiais, como roupas, tenham a propriedade de transportar para longe uma parte quintessenciada de sua substância, o que suporia uma vontade.”



Você sabia que...

Todos os seres humanos merecem todo o carinho, amor e cura? Kardec pergunta aos Espíritos por que sofremos. E os Espíritos respondem: por causa de sua imperfeição. Em hora nenhuma o Codificador disse que alguém tem que pagar por erros do passado; você sofre sim as consequências do erro, mas pode haver uma interferência a seu favor. Nós somos os braços de Deus. A crença do merecimento é nociva para o magnetizador pois o enfraquece magneticamente. Aplicar um passe achando que os resultados dependem do merecimento de alguém, é tirar a força das palavras do Cristo, quando ele nos diz: vós sois deuses!

Yonara Rocha
lrocha6631@msn.com



Respondemos-lhe que as roupas, tanto quanto o corpo material do jovem ficaram em seu lugar. Após breve explicação sobre o fenômeno das criações fluídicas, acrescentamos: O Espírito do jovem apresentou-se em casa de sua mãe com seu corpo fluídico ou perispiritual. Sem ter tido o desígnio premeditado de vestir-se com suas roupas, sem ter feito este raciocínio: “Minhas roupas de pano ali estão; não posso vesti-las; é preciso, pois, que eu fabrique roupas fluídicas que terão a sua aparência”, bastou-lhe pensar em sua roupa habitual, na que teria usado nas circunstâncias ordinárias, para que esse pensamento desse ao seu perispírito as aparências dessa mesma roupa. Pela mesma razão teria podido apresentar-se com a roupa de dormir, se tal tivesse sido o seu pensamento. Para ele essa aparência se tornara uma espécie de realidade; tinha apenas uma imperfeita consciência de seu estado fluídico e, assim como certos Espíritos ainda se julgam neste mundo, ele julgava vir à casa da mãe em carne e osso, pois a beija como de costume.

As formas exteriores que revestem os Espíritos que se tornam visíveis são, pois, verdadeiras criações fluídicas, muitas vezes inconscientes. A roupa, os sinais particulares, os ferimentos, os defeitos do corpo, os objetos que usa, são o reflexo de seu próprio pensamento no envoltório perispiritual.

– Mas, então, diz o nosso nobre interlocutor, é toda uma ordem de ideias novas; há nisso todo um mundo, e esse mundo está em nosso meio; muitas coisas se explicam; as relações entre os vivos e os mortos se compreendem. – Sem a menor dúvida; e é ao conhecimento desse mundo, que nos interessa por tantos motivos, que conduz o Espiritismo. Esse mundo se revela por uma imensidade de fatos, que são desprezados por não se compreender a sua causa.□

Emancipação da Alma

CONTROLE DO MAGNETIZADOR SOBRE O SONÂMBULO



Adilson Mota

Ao envolver o sonâmbulo com o fluido magnético na intenção de conduzi-lo ao estado de transe sonambúlico estabelece-se uma ligação mais que fisiológica, promove-se uma conexão psicológica que faz com que o magnetizador obtenha uma certa ascensão sobre o sujeito desdobrado.

Fenômeno fascinante através do qual o magnetizador alcança os mais diversos efeitos físicos e emocionais no seu magnetizado. O operador faz o sonâmbulo movimentar-se à vontade, como um autômato sem vontade própria. Faz levantar, agachar, caminhar, rodopiar. De acordo com a sensibilidade do *sujet*, pode mesmo realizar estes movimentos sem precisar de qualquer sugestão, apenas por atração magnética. Na hipnologia atual isto é chamado de hiperestesia. O sujeito arrasta-se pelo chão, coleia como uma cobra, move-se para lá e para cá atraído pela vontade do magnetizador, expressa pelo movimento da sua mão. Em casos extremos, pode mesmo o sonâmbulo executar ordens contando apenas com o pensamento do magnetizador, sem gestos ou palavras.

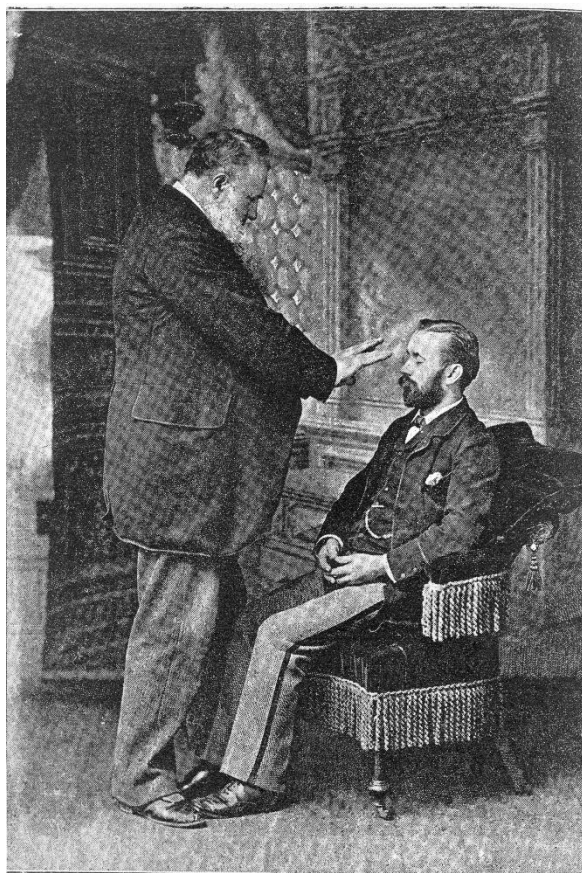
Pelo mesmo mecanismo o sonâmbulo pode experimentar as mais diversas emoções sugeridas pelo operador fluídico que lhe propõe situações imaginárias mas que para o sensitivo se tornam reais. Assim é que o magnetizador pode chamar a atenção do magnetizado para uma música que está tocando ficticiamente e assim presenciar o *sujet* demonstrando emoções diferentes de acordo com a melodia. Pode expressar medo, tristeza, raiva, diante de circunstâncias pensadas ou faladas pelo magnetizador, mas que para o sensitivo são reais. Ele pode chegar a ver a cena desenrolar-se como se verdade fosse, por que para ele realmente existe, numa alucinação criada por sua mente que acatou a sugestão que lhe foi oferecida.

Também pode reviver eventos do passado, desta ou de outra vida, trazendo-os ao presente para novamente experimentar as mesmas circunstâncias e emoções sentidas à época.

Para entender o mecanismo é preciso lembrar que as energias vitais ou magnéticas são o elo que conecta o Espírito ao corpo e que se torna o veículo pelo qual, como almas que somos, consigamos controlar a matéria física e expressar nela o que queremos, pensamos e sentimos.

Do mesmo modo, quando nossas energias envolvem os corpos perispiritual e físico do indivíduo sonambulizado, tornamo-nos "senhores" daquele organismo que podemos controlar à vontade como se fosse nosso. Manifestamos nele as nossas vontades, sentimentos e emoções, dentro de certos limites, já que o Espírito do sonâmbulo continua ligado ao seu corpo, mantendo um co-controle de caráter moral para que não se exceda os limites que para ele sejam razoáveis. O nível de controle depende ainda do grau de confiança do magnetizado para com o magnetizador, determinando até onde pode ir essa "entrega".

Maravilhoso fenômeno este que serve de estudo da alma e seus potenciais, que nos revela capacidades profundas ainda inexploradas e que podem servir para o bem individual e coletivo.□



**“Manifestamos nele as
nossas vontades,
sentimentos e
emoções, dentro de
certos limites, já que o
Espírito do sonâmbulo
continua ligado ao seu
corpo, mantendo um
co-controle de caráter
moral para que não se
exceda os limites que
para ele sejam
razoáveis.”**

Jacob Melo

responde

**COMO VOCÊ VÊ O PROGRESSO DO ESTUDO
E DA PRÁTICA DO MAGNETISMO NO MEIO
ESPÍRITA?**



Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Eis uma questão que respondo com muita alegria!

O Magnetismo voltando à baila espírita corresponde, sem qualquer exagero, ao renascimento do Espiritismo. Isso mesmo! O Magnetismo ressurgido renova o Espiritismo, muito embora isso signifique uma volta à base.

Mas percebamos...

Houve tempo em que o meio espírita parecia não saber dos clássicos do Magnetismo. Ouvia-se falar sobre Mesmer, sem que se conhecesse uma só que fosse de suas obras. O Barão Du Potet, um dos maiores mestres dessa Ciência abençoada, dele sequer se conhecia qualquer efígie. Apesar do livro *Magnetismo Espiritual* ter falado de Lafontaine, sempre pairou no ar uma dúvida que levava a maioria a pensar ser ele o mesmo escritor das fábulas universais, o que demonstrava a distância em que o Movimento Espírita estava do Magnetismo aprendido, aplicado e sugerido ao meio espírita como ciência irmã do Espiritismo. Tudo isso sem falar do completo abandono em que se encontrava aquele a quem Allan Kardec chamou de “o sábio”, o inigualável senhor Joseph Deleuze. Atualmente já começam a ser bem conhecidos, lidos, comentados, estudados e aprofundados. Hoje, todos eles têm livros traduzidos para nosso idioma.

Esse fato, por si só, diz do nível das mudanças que começam a frequentar os grupos de estudos e pesquisas que surgem em muitas Casas Espíritas, apesar de um visível e injustificável esforço de algumas das maiores Casas espíritas do Brasil em denegrirem o Magnetismo, afirmando-o fora dos interesses espíritas.

Há 10 anos surgiu um movimento que pretendia apenas reunir os poucos grupos que estavam estudando e praticando, de forma regular e eficiente, o Magnetismo. O Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritos - EMME; não apenas está em franco crescimento, como já ensejou seus frutos em vários Estados: Pernambuco, Ceará, São Paulo, Paraná e Goiás já realizam seus Encontros Estaduais, reunindo muitas Casas e Grupos que já trabalham essa alavanca de caridade e curas. Outros Estados já disseram de seus interesses em também promoverem eventos semelhantes. Ou seja: a máquina está se movimentando e produzindo bons frutos. E além de ocorrer no Brasil, já tivemos edição do EMME na Flórida, Estados Unidos, além de que todos aguardam uma edição proximamente na Europa.

O Movimento Espírita nacional já não tem como negar a presença e a necessidade dos estudos e das práticas magnéticas. Primeiro porque tudo tem base nas obras de Allan Kardec; depois porque os benefícios que vêm sendo obtidos são por demais eloquentes, assim como a procura por resultados mais eficientes, por parte dos assistidos, nas Casas que ainda não estão ampliando tais práticas em suas dependências.

Se for considerar o volume de correspondências que recebo pedindo orientação para montar grupos de estudos e trabalhos nessa área, então posso afirmar que o crescimento vem sendo geométrico. São convites para realização de cursos e palestras; são pedidos de orientação para tratar enfermidades que as práticas espíritas, ditas tradicionais, não tem contemplado; são pessoas e grupos interessados em participar de todo e qualquer evento que aborde o Magnetismo; é o número de trabalhos que estão sendo oferecidos para serem apresentados nos EMMEs; enfim, tudo confirma o quanto o Magnetismo vem crescendo no interesse da população espírita e não espírita.

Mesmo considerando que, apesar de todo crescimento, ainda somos muito poucos, os resultados que absolutamente todos os grupos vem obtendo colocam o interesse pelo Magnetismo como um tema que está no topo da lista do que se pretende implementar para que o Espiritismo se faça, de fato, o Consolador prometido.

Espero não estar enganado, mas acredito que a inércia já foi vencida e que agora só nos cabe seguir gerando energias para o “carro” seguir andando, sem jamais voltar a fugir dos “trilhos”. □

